

O Capitão Jack S., ou, a origem das Reuniões de A.A. para Solitários e Internacionalistas (RSI)

(*Loners – Internationalist Meetings, LIM*)



O Capitão Jack se manteve sóbrio durante 14 meses a bordo deste petroleiro trocando correspondência com o ESG e fazendo o trabalho de 12º Passo com outros marinheiros

Em janeiro de 1946 apareceu na revista *The Reader's Digest* um artigo escrito na primeira pessoa com o título “A minha volta do submundo do alcoolismo”, um relato de recuperação condensado da A.A. *Grapevine*. Chegou no momento mais oportuno às mãos de Jack S., um homem de meia idade, oficial da marinha mercante, que, depois de anos de luta estava-se afundando num mar de álcool. Impressionado com o

relato, escreveu uma carta ao Escritório de Serviços Gerais de A.A. em Nova York solicitando informação, assistiu reuniões em Boston e embarcou numa viagem pessoal que acabaria por beneficiar milhares de alcoólicos em todas as partes do mundo.

O Capitão Jack, como é conhecido nos círculos de A.A., foi a figura chave para dar início às *Reuniões de Solitários e Internacionalistas - RSI* (*Loners – Internationalist Meetings, LIM*), um serviço de correspondência confidencial que chega aos membros de A.A. do mundo inteiro que se encontram impossibilitados de participar das reuniões regulares. Um boletim bimensal é coordenado por um membro do ESG.

Os *Solitários* são membros de A.A. que residem ou trabalham em zonas isoladas onde, numa distância razoável, não há reuniões de A.A. Os marinheiros são conhecidos como *Internacionalistas*, e podem organizar grupos a bordo de seus barcos. Os AAs que estão confinados em suas residências devido a enfermidade ou impedimento físico chamam-se *Residentes*.

Os membros do RSI compartilham suas experiências, forças e esperanças uns com outros através de correio eletrônico ou correio postal e com frequência estabelecem amizades duradouras.

Ainda em seus primeiros anos, A.A. tentava ajudar pessoas em condições de isolamento que não contavam com o contato freqüente de outros membros da Irmandade. Bill W. e os poucos membros do ESG de Nova York, tentavam solucionar este problema trocando cartas com os solitários da mesma maneira que o faziam com os membros que estavam iniciando grupos regulares em suas comunidades locais. A finalidade desta correspondência era a de que homens e mulheres pudessem manter sua sobriedade mesmo sem ter contato pessoal com outros AAs, e, não podendo se reunir pessoalmente podiam se corresponder entre eles e com o ESG. Isto funcionou e nos Arquivos Históricos de A.A. existem numerosas cartas de solitários que conseguiram se manter sóbrios nas mais difíceis situações.

O Capitão Jack residiu em Sharon, Massachusetts durante seus muitos anos de marinheiro. Escreveu sua primeira carta ao ESG (então conhecido como *Fundação do Alcoólico*), em 28 de março de 1946, numa época em que a Irmandade, mesmo pequena, crescia muito rapidamente. Esse foi o começo de uma correspondência regular entre ele e seus novos amigos de ESG a quem logo iria

conhecer pessoalmente. Bill W. parecia estar impressionado com a recuperação deste marinheiro que tinha exercido a carreira de bebedor pelos “*sete mares dos cinco continentes*”.

Jack foi oficial da Marinha de Guerra dos EUA durante a Primeira Guerra Mundial e depois começou a trabalhar como oficial na marinha mercante. A economia do país estava passando por uma fase ruim e Jack teve de começar como simples marinheiro embora tivesse licença de capitão. Quando os EUA entraram na Segunda Guerra Mundial, encontrava-se a bordo de um petroleiro no Atlântico Norte. Ao final da guerra estava a bordo de um navio no Pacífico Sul, quando leu o artigo que iria mudar sua vida.

Em outubro de **1947** visitou o ESG pela primeira vez e conheceu Bill W. “*Disseram-me que se tinha A.A., poderia ir a qualquer lugar do mundo e me manter sóbrio. Bill me ajudou a colocar alguns livros na minha sacola de marinheiro*”, ele disse. Ele ganhou um prêmio numa loteria que consistia de três exemplares do Big Book; deixou um em Xangai, outro em Singapura com um, médico e o terceiro com um agente de Abadan, uma ilha no Irã.

Enquanto levava a mensagem de A.A. a portos distantes, Jack começou a adquirir certa reputação por seu trabalho pela Irmandade. O engenheiro de um dos portos visitados por Jack disse que o capitão se manteve sóbrio durante 14 meses a bordo de um petroleiro trocando correspondência com o ESG e fazendo o 12º Passo com outros marinheiros e estava-se convertendo “*num verdadeiro Internacionalista*”. Jack consultou o dicionário e ficou sabendo que internacionalista é uma pessoa que tem algo em comum com dois ou mais países do mundo. Escreveu ao ESG sugerindo que fosse dado o nome de ***Internacionalistas*** ao grupo mundial de Solitários. O ESG começou a lhe remeter cartas com essa denominação.

Jack costumava visitar o ESG quando passava por Nova York e os funcionários tinham por ele grande carinho e admiração. Charlotte L., uma secretária do ESG, foi quem respondeu sua primeira carta. Ela lhe enviou uma lista de membros e grupos nos possíveis portos que ele iria visitar, e, por ela mesma ser alcoólica, lhe assegurou que compreendia o que era ser solitária no programa. “*Quando comecei estava sozinha e as cartas tinham um valor incalculável*” disse, e acrescentou que tinha havido ocasiões em que se encontrando distante dos grupos, a correspondência com outro membro foi muito importante para ela. “*Portanto, continue a nos escrever se isso lhe fizer bem. Inclusive, e mesmo sem os grupos, é possível que possa ajudar outra pessoa*”.

Também fez viagens a Palembang, na ilha de Sumatra, que agora faz parte da Indonésia, porém à época fazia parte das Índias Orientais Holandesas. Nessa cidade contactou um Solitário de A.A. chamado Frank F., cujos dados tinha recebido no ESG. “*Sempre me lembro de Frank porque ele era o que eu precisava e eu o que ele necessitava*”, disse Jack. “*Desde então fui distribuindo literatura por onde passava Xangai, Cidade do Cabo, Bornéu, Singapura, Madras,..*”

Continuou a viajar entre Bombaim, na Índia e o Golfo Pérsico e outros portos petrolíferos da Austrália, África do Sul e Ásia, Porém, o tempo que passava nesses portos costumava ser entre oito e dezoito horas e sendo assim, grande parte de seus contatos com AAs era através do correio. Na maioria de suas cartas falava de como A.A. funcionava para ele e inclusive lhe ajudava na sua função de Capitão de navio. A visitar vários portos se lembrava das experiências infelizes de visitas anteriores quando ainda bebia.

Desde **1946** até **1948** escreveu muitas cartas enquanto sulcava os mares ou desde portos longínquos. Numa delas, escrita numa viagem de Calcutá a Palembang no dia 15 de julho de **1948** dizia “*Pela Graça de Deus, ontem completei dois anos de sobriedade*”. Durante esse tempo todo manteve em seu camarote uma garrafa de whisky sem abrir, e assim continuou fechada a pesar das tormentas e outras dificuldades. Na etiqueta dessa garrafa tinha escrito, “*É meu desejo que esta garrafa somente seja aberta para ajudar a tirar a embriaguês de bêbados que queiram que essa bebedeira seja a última. Se os funcionários da alfândega a querem, pode ficar com eles. Eu não a quero*”.

A partir do número de setembro de **1948**, a Grapevine começou a publicação, em três edições subsequentes, da história de recuperação do Capitão Jack com o título de “*Um solitário em alto mar*”.

A cada visita aos portos ele ia acrescentando nomes na sua lista de contatos de Solitários/Internacionalistas e compartilhando-as com o ESG. Cooperou com o escritório na preparação do “*The Internacinalist Round Robin*”, publicado em **1949** e enviado a todos que constavam na lista de Internacionalistas. Isto se converteu no “*LIM Bulletin*”, um boletim de seis páginas de cor amarela, onde apareciam cartas de Jack e outros Internacionalistas notificando onde se encontravam e como funcionava o programa para eles. Embora originalmente fosse destinado aos Internacionalistas – principalmente aos marinheiros, membros de A.A., este serviço foi ampliado em 1976 para incluir outros solitários. O serviço chegou a ser de tanta importância para os solitários, internacionalistas e residentes que atualmente o ESG produz um diretório confidencial especial apenas para os membros do RSI.

Jack continuou trabalhando a bordo de navios petroleiros até a idade estabelecida pela companhia para sua aposentadoria, em **1961**. Então, o Capitão Jack Já não era mais um solitário; mudou-se com sua mulher para *Cabo Elizabeth*, Portland, Maine onde fixou residência.

Não é de surpreender que o Capitão Jack tenha-se transformado no patriarca dos grupos de Portland, onde fez uma multidão de novas amizades. Jack viajou à Convenção Internacional de Montreal e também assistiu a uma “Reunião de Veteranos” organizada por Lois em Stepping Stones



O Capitão Jack morreu em 28 de dezembro de **1988** aos 91 anos, poucos meses depois de comemorar seu 42º aniversário de sobriedade em AA. Era capitão de navios petroleiros de uma das grandes companhias petrolíferas. Viajou a muitos portos do mundo e levou a mensagem de A.A. a lugares remotos raramente visitados por poucas pessoas. Hoje em dia é lembrado com carinho por seu papel na criação deste serviço de A.A. que é RSI. Até os últimos dias de sua vida nunca deixou de se corresponder com seus amigos de A.A.

Obs.: 1) A sigla ESG é a tradução para o Brasil de GSO – General Service Office, ou Escritório de Serviços Gerais de A.A. em Nova York.

2) A sigla RSI é uma liberalidade do transcritor para indicar LIM.

Transcrito, com permissão, do texto em espanhol no boletim oficial do GSO, Box 4-5-9, de agosto/setembro de 2008
[Alcoholics Anonymous : Box 4-5-9 - News and Notes from G.S.O.](#)

Para entender melhor:

(Transcrição do artigo recolhido em www.aa.org/en_pdfs/smf-123_en.pdf e datado em 28/05/2002)

Material de Serviço do Escritório de Serviços Gerais. Solitários Internacionalistas – Serviço de Correspondência

A *Reunião Solitários-Internacionalistas (LIM)*, é um boletim bimestral *confidencial*, enviado para Solitários, Residentes, Internacionalistas, Padrinhos de solitários e Contatos de Porto. O boletim contém trechos de cartas de membros LIM e inclui nomes completos e endereços. LIM é distribuído unicamente para os membros acima mencionados que precisam de confidencialidade da partilha pessoal por meio de correspondência.

Um membro da equipe do ESG coordena o serviço de correspondência dos Solitários, Residentes e Internacionalistas que é aberto aos membros de A.A. listados numa das categorias abaixo.

Categorias:

- 1) **Solitários:** são membros de A.A. que residem ou trabalham em zonas isoladas onde, numa distância razoável, não há reuniões de A.A.
- 2) **Residentes:** são membros de A.A. que estão confinados em suas residências devido a enfermidade ou impedimento físico
- 3) **Internacionalistas:** são membros de A.A. trabalhando em navios de mar por longos períodos.
- 4) **Contato de Porto:** é um membro de A.A. disposto a servir de contato para Internacionalistas quando da sua chegada aos portos.
- 5) **Padrinho de Solitários:** é um membro de A.A. com presença ativa nas reuniões de A.A. locais e compartilha as experiências e atividades desses grupos com Solitários, Residentes e Internacionalistas por meio de correspondência.

Obs.: um padrinho de solitários não é um Solitário ou um “padrinho” no sentido tradicional de A.A.

Para participar, um membro de A.A. precisa:

- 1) Ler e escrever em inglês.
- 2) Fornecer um endereço permanente para correspondência.
- 3) Estar disposto a compartilhar suas experiências, forças e esperanças através de correspondência. A maioria dos membros *LIM* se corresponde via correio postal, mas também podem fazê-lo via correio eletrônico.

Para receber o Boletim confidencial bimestral *Reunião Solitários-Internacionalistas (LIM)*, o *Box 4-5-9* além do *Diretório anual de Solitários, Residentes, Internacionalistas*, e listas de membros *LIM*, publicados pelo GSO, os membros de A.A. interessados que se enquadram nas categorias *LIM*, deverão entrar em contato com o *Escritório de Serviços Gerais, PO Box 459, Grand Central Station, New York, NY 10163*, ou correio eletrônico: lim@aa.org

Uma visão geral da historia *LIM*

O primeiro boletim *LIM* foi impresso em **1949** com o título de “*Os internacionalistas Round Robin*” e continha umas poucas páginas e continha alguns excertos de cartas recebidas no ESG e enviado a um pequeno grupo de Internacionalistas decididos a ficarem sóbrios, não importando o quanto estivessem isolados.

Em **1963**, o boletim consistia de cinco ou seis páginas mimeografadas em azul. Em **1976** os Solitários e os Internacionalistas fundiram-se numa única *Reunião*. Desde março-abril de **1980** o boletim passou a ser impresso nas hoje familiares páginas amarelas.

LIM começou através dos esforços do Capitão Jack S., um marinheiro que encontrou a sobriedade em A.A. e para mantê-la compreendeu que precisava se corresponder com outros membros da Irmandade.

Inicialmente, o Capitão Jack procurava contatos nas cidades portuárias. Numa carta datada em 28 de março de **1946**, o Capitão Jack solicitou ao ESG informações a respeito de contatos porque ele estava “*anda no mar, em um navio petroleiro onde tenho servido por dez anos. Tenho alguns contatos em terra com membros de A,A, e somente posso confiar no livro e no andar de cima*”. Então, um membro do pessoal do ESG enviou uma lista de contatos nos portos e cidades nas quais poderia chegar e o encorajou a escrever para outros membros trabalhadores no mar, e foi o que ele fez.

Após a publicação pela Grapevine de um artigo de três partes, a partir do número de setembro de **1948**, contando a história de recuperação do Capitão Jack com o título de “*Um solitário em alto mar*”, começou a tomar forma a idéia de começar uma reunião de Internacionalistas através por correspondência e foi solicitado ao ESG que indicasse um coordenador com essa finalidade. Foi sugerido o nome do Capitão Jack para iniciar um grupo a quem ele deu o nome de “**Grupo Internacionalista do Extremo Oriente**”, alegando que esse nome “*...iria deixar a Irmandade aberta aos membros solitários estacionados em terra no Extremo Oriente e também aos navegadores dessas águas sob bandeiras de diferentes nações*”.

Alguns AAs atribuem parte do crescimento fenomenal de A.A. no mundo todo durante esses anos, ao Capitão Jack e a centenas de Internacionalistas como ele, que, navegando pelos sete mares, levou a mensagem de A.A. onde quer que ancorou.